

Atividade Industrial goiana avança na passagem de janeiro para fevereiro

O IBGE divulgou os dados da Pesquisa Industrial Mensal – Regional, e mostrou que Goiás ficou entre os 5 dos 15 locais pesquisados que apresentaram taxas positivas em fevereiro na comparação com janeiro deste ano. O melhor resultado ficou com Mato Grosso, 7,3%, seguido do Espírito Santo, 4,6%, Goiás, 2,0%, Rio de Janeiro, 1,9% e, por fim, Minas Gerais com avanço de 0,5% no período.

As quedas mais acentuadas nessa análise mensal foram observadas no Ceará, 7,7%, Pará, -7,4% e Bahia, -5,8%. No agregado nacional, o registro foi de queda, -0,7%.

Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Fevereiro de 2021

LOCAIS	Fevereiro 2021/Janeiro 2021*	Fevereiro 2021/Fevereiro 2020	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-0,9	-9,9	-9,8	-7,3
Pará	-7,4	-11,4	1,0	0,1
Região Nordeste	-2,6	-9,7	-6,6	-5,2
Ceará	-7,7	-0,5	4,9	-5,8
Pernambuco	-1,1	-1,5	3,2	3,0
Bahia	-5,8	-20,9	-18,0	-9,4
Minas Gerais	0,5	5,8	7,8	-0,5
Espírito Santo	4,6	-10,1	-9,3	-14,1
Rio de Janeiro	1,9	-3,9	-4,5	-2,1
São Paulo	-1,3	4,4	5,0	-5,1
Paraná	-2,5	3,1	7,1	-1,9
Santa Catarina	-1,5	8,1	9,5	-3,1
Rio Grande do Sul	-1,1	7,9	8,4	-4,3
Mato Grosso	7,3	-3,8	-9,0	-6,3
Goiás	2,0	-7,7	-9,0	-0,8
Brasil	-0,7	0,4	1,3	-4,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

Apesar do aumento de 2,0% registrado em Goiás na comparação com janeiro, na análise interanual, ou seja, na comparação de fevereiro/2021 com fevereiro/2020, a atividade industrial goiana ainda amarga queda, -7,7%, ficando na 10ª posição do ranking dos 15 locais pesquisados pelo Instituto. As principais influências para esse resultado vieram do mau desempenho nos setores de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, principalmente com queda na produção de medicamentos, além de produtos alimentícios (redução da fabricação de óleo de soja, carnes de bovinos, e molho de tomate), e indústria extrativa, com queda na extração de minério de cobre.

Dentre os setores pesquisados, apenas fabricação de produtos de minerais não metálicos e fabricação de outros produtos químicos apresentaram avanço, com aumento da produção de massa de concreto, cimento, telhas de cerâmica e chapas e outros artefatos de fibrocimento, no primeiro setor, e aumento da fabricação de adubos no segundo.

Nessa análise, o resultado de fevereiro foi o 5º negativo consecutivo, acumulando queda de 34,8% nesse período.



No ano (janeiro e fevereiro) o setor industrial goiano acumula queda de 9,0%, e nos últimos doze meses, a queda acumulada é de 0,8%, sendo o resultado de fevereiro o pior desde agosto de 2019, quando acumulava queda de 1,4%.



Ainda no acumulado dos últimos 12 meses, as principais influências para o resultado negativo vieram da queda na fabricação de veículos automotores (-36,8%), e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-14,4%).

Os primeiros meses de 2021 têm sido marcados pela piora na crise sanitária com as novas variantes da Covid19, o aumento no número de casos e de mortos pela doença e, ainda, a lentidão na vacinação, o que tem impactado negativamente a economia e atrapalhado ainda mais a tão esperada recuperação.



ECONOMIA EM FOCO

Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG



FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Variação percentual mensal

(base: mês imediatamente anterior)

Fevereiro 2021 / Janeiro 2021

GOIÁS

↑ +2,0%

BRASIL

↓ -0,7%

Variação percentual mensal

(base: mesmo mês do ano anterior)

Fevereiro 2021 / Fevereiro 2020

GOIÁS

↓ -7,7%

BRASIL

↑ +0,4%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Produtos de Minerais não metálicos (concreto, telhas e cimento)	. Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	. Máquinas e equipamentos	. Indústria extrativa
. Produtos químicos (adubos)	. Produtos alimentícios	. Produtos químicos	. Veículos automotores
	. Indústria extrativa	. Produtos de minerais não metálicos	. Produtos alimentícios

Variação percentual acumulada no ano

(base: ano anterior)

Janeiro-Fevereiro 2021 / Janeiro-Fevereiro 2020

GOIÁS

↓ -9,0%

BRASIL

↑ +1,3%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Produtos de minerais não metálicos	. Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	. Máquinas e equipamentos	. Produtos alimentícios
. Produtos químicos	. Produtos alimentícios	. Produtos de metal	. Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis
	. Veículos automotores	. Produtos químicos	. Indústria extrativa



ECONOMIA EM FOCO

Indicadores Econômicos da Cotec/FIEG



FIEG

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Varição percentual acumulada em 12 meses

(base: mesmo período do ano anterior)

Março 2020 a Fevereiro 2021

GOIÁS

↓ -0,8%

BRASIL

↓ -4,2%

Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:	Principais impactos positivos:	Principais impactos negativos:
. Produtos alimentícios	. Veículos automotores	. Produtos alimentícios	. Veículos automotores
. Produtos químicos	. Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	. Coque, derivados do petróleo e biocombustível	. Confecção e artigos do vestuário
. Produtos de Minerais não metálicos	. Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis		. Metalurgia

Anos anteriores	
Goiás	Brasil
↑ +0,1% 2020	↓ -4,5% 2020
↑ +2,8% 2019	↓ -1,1% 2019
↓ -4,7% 2018	↑ +1,0% 2018
↑ +4,4% 2017	↑ +2,5% 2017
↓ -2,8% 2016	↓ -6,4% 2016

Januária Guedes
Fieg/Cotec – Área Econômica